

Preço da carne aumenta até 33% na cidade

Os preços das carnes bovina, suína e de frango tiveram fortes altas no segundo semestre deste ano. Essas carnes são comercializadas no atacado — entre frigoríficos e atacadistas. O aumento foi constatado em levantamento diário do Cepea da Esalq. O levantamento vai ao encontro das últimas pesquisas publicadas

pelos **Jornal de Piracicaba**, que também apontaram aumento de preço ao consumidor. Segundo o Cepea, o aumento mais expressivo de 33% foi para a carcaça comum suína, com o quilo do produto passando de R\$ 4,15 no dia 28 de junho para R\$ 5,96 antontem. Em seguida ficou o preço do frango resfriado. **A 9**

ALTA Segundo o Cepea, a alta mais expressiva foi para a carcaça comum suína, com o quilo passando de R\$ 4,15 no dia 28 de junho para R\$ 5,96 antontem

Aumento da carne chega 33% na cidade

CLAUDETE CAMPOS
claudete@jjournal.com.br

Os preços das carnes bovina, suína e de frango tiveram fortes altas no segundo semestre deste ano. Essas carnes são comercializadas no atacado — entre frigoríficos e atacadistas. O aumento foi constatado em levantamento diário do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq (Escola Superior Luiz de Queiroz). O levantamento vai ao encontro das últimas pesquisas publicadas pelo **Jornal de Piracicaba**, que também apontaram aumento de preço ao consumidor.

Segundo o Cepea, o aumento mais expressivo de 33% foi para a carcaça comum suína, com o quilo do produto passando de R\$ 4,15

no dia 28 de junho para R\$ 5,96 antontem. Em seguida ficou o preço do frango resfriado, com valorização de 23% no período, passando de R\$ 2,95 o quilo para R\$ 3,85 o quilo. O aumento da carcaça casada de boi foi de 11,5% no mesmo período, passando de R\$ 6,35 o quilo no encerramento de junho para R\$ 7,19 o quilo antontem.

Os pesquisadores do Cepea apuraram que os três tipos de carnes tiveram aumento por causa da oferta restrita de animais para abate. Além do que, o consumo doméstico tem se mantido estável nos últimos meses. Enquanto isso, as exportações continuam aceleradas para a carne bovina, mas abaixo das expectativas para as carnes de frango e suína.

Estimativas feitas pela Assocan (Associação Nacional dos

Confinadores) mostram que a quantidade de boi confinado neste ano no Brasil deve ser de 3,3 milhões de cabeças, abaixo de 3,7 milhões projetadas em abril. No mercado de suínos, a oferta de animais prontos para abate também caiu. No segundo semestre, parte dos animais ainda tem peso abaixo do ideal. Dados da Apinco (Associação Brasileira de Produtos de Pinto de Corte) apontam que o volume de carne de frango diminuiu desde junho. Em agosto foi 1,06 milhão de toneladas, 1,6% a menos que em julho e 2,7% abaixo do total registrado em junho.

Analista de mercado do Cepea, Camila Brito Ortelan disse que esses aumentos podem afetar o consumo. Os preços, principalmente da carne de frango, estão

muito elevados, por causa da restrição da oferta com a diminuição da produção de frango, com queda da disponibilidade interna. "O preço dos animais subiu bastante e foi repassado para o preço das carnes", disse Camila. Segundo Camila, o preço do frango subiu bastante até setembro, mas, no final do mês, o movimento de alta foi interrompido.

Camila avaliou que os especialistas veem um cenário muito difícil para continuar repassar o aumento de preço dos frigoríficos para os atacadistas, apesar da demanda de carne suína e frango no final do ano ficar mais aquecida.

O último levantamento do preço médio da Cesta Básica de Piracicaba da Esalq Jr. apontou que as carnes foram os alimentos que mais tiveram alta de preço



Amanda Vieira/JP

Consumidores já sentem no bolso a alta da carne

em setembro em relação a agosto deste ano. O frango subiu 15,51% (de R\$ 4,13 para R\$ 4,77), a carne de segunda, 6,20% (de R\$ 10,36 pa-

ra R\$ 11), e a carne de primeira, 1,80% (R\$ 16,46 para R\$ 16,75). Com isso, caiu o poder de compra do consumidor.